

M.F. 109



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

**Projecto Final**



**ANÁLISE DE CONFLITOS NA GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS**



**ESTUDO DO CASO DE REGIÃO DE MADJADJANE - MATUTUINE**

**Estudante: Vicente Eduardo Tembe**

**Supervisor: Engº Samuel João Soto, MFor**

Maputo, aos 20 de Março de 2008

***Tema: ANÁLISE DE CONFLITOS NA GESTÃO DE RECURSOS  
NATURAIS EM MADJADJANE – DISTRITO DE MATUTUÍNE –  
PROVÍNCIA DE MAPUTO***

Autor: Vicente Eduardo Tembe

O presente trabalho é de carácter científico e foi submetido a Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, departamento de florestas para obtenção do grau de licenciatura

Maputo, aos 20 de Março de 2008

## *DEDICATÓRIA*

*Dedico este trabalho de fim do curso especialmente as minhas filhas Jéssica e Wendy, a minha esposa Nádia, aos meus pais e irmãos que incasavelmente me apoiaram moral, material e financeiramente durante o curso.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por tudo que tem feito por mim, em especial pelo facto de ter tornado realidade este meu sonho de formação.

Em, seguida ao meu supervisor Eng. Samuel João Soto, que acreditou em mim e dispendiu energias na consertação e materialização deste trabalho, ao Eng. Luis Nhamucho que ajudou na correcção do trabalho, a minha esposa Nádia de Fátima Ussene, as minhas filhas Wendy Ilda Vicente Tembe e Jéssica Felismina Vicky Tembe, aos meus pais Eduardo Tembe e Amélia Eduardo, aos meus irmãos Mário Osório Camacho Tembe, Olga Eduardo Tembe, Cirilo Eduardo Tembe, Eugénia Eduardo Tembe, Braçaldes Amadeu Tembe, Sandra Ilda Tembe, e Spirus Jorge Tembe, amigos Eng. Luis Hamido, Dr. Célio Matuele, Eng. Sérgio Buck, Eng. João Tembe, Luis Guilherme, colegas Eng. Aida Zita, Eng. João Roberto, Eng. Clemência Chitsonzdo e outros que acreditaram em mim e apostaram na minha formação dando todo suporte e ajuda da medida do possível.

Agradeço ao pastor da Igreja Metodista Wesleyana de Moçambique, circuito de Matutuíne, poróquia de Salamanga Reverendo Raul Massango, que me apoiou durante a fase da recolha de dados em Madjadjane.

Agradeço a todos aqueles que aqui não foram mencionados que directa ou indirectamente me apoiaram em materiais, meios para concretização deste trabalho.

*Para todos estes o meu maior e profundo **OBRIGADO**.*

## *RESUMO*

O presente trabalho resulta da pesquisa realizada em Janeiro de 2006 na localidade de Madjadjane, distrito de Matutuine, província de Maputo sobre a problemática dos conflitos na gestão dos recursos naturais.

Tem como objectivo geral analisar os conflitos existentes na gestão dos recursos naturais e como objectivos específicos; identificar os conflitos mais frequentes e as respectivas causas na conservação de recursos naturais, identificar os impactos negativos e positivos dos conflitos na conservação de recursos naturais, identificar os métodos de resolução de conflitos gerados pela disputa dos recursos naturais e avaliar o grau de harmonia entre a legislação e as práticas usadas na gestão participativa dos recursos naturais.

O estudo foi feito com base numa entrevista estruturada acompanhada pelas visitas a campos agrícolas devastados pelos animais, seguindo-se a sistematização e processamento pelo pacote Excel. Para o efeito foram entrevistados indivíduos maiores de 18 anos de idade, na sua maioria residentes em Madjadjane num período superior a 6 meses.

Verificou-se neste trabalho que a conservação dos recursos naturais em Madjadjane acciona conflito do gênero; Conflito homem – fauna bravia e conflito homem – homem na comunidade.

O conflito homem – homem é em alguns casos motivado pelo conflito homem - fauna bravia, uma vez que as partes envolvidas divergem nos modos e procedimentos na convivência com os animais da reserva especial de Maputo que circulam quase que livremente pela zona residencial, na qual a comunidade por sua vez procura meios de sobrevivência.

Os outros conflitos estão ligados á gestão de empreendimentos comunitários como Waxwela Madladlane, causados pela posse de benefícios e disputa de liderança. Para o efeito, recomenda-se para a mitigação destes conflitos a criação da vedação da reserva especial de Maputo que criaria um limite ao acesso de animais á zona residencial, vedando deste modo a disputa de recursos com a comunidade, contribuindo automaticamente para boas relações entre a comunidade e administração da reserva.

## DEFINIÇÕES

**Zona tampão:** Porção territorial circunvizinha de uma zona de proteção que forma uma faixa de transição entre a área protegida e área de utilização múltipla com objectivos de controlar e reduzir os impactos decorrentes da acção humana na zona de proteção.

**Zoneamento:** Divisão e classificação do património florestal e faunístico de acordo com o tipo de vegetação e uso alternativo de terra.

**Biodiversidade:** Variedade de organismos vivos incluindo génotipos, espécies ou agrupamentos, ecossistemas terrestres, aquáticos e marinhos e processos ecológicos existentes numa determinada região.

**Ecossistema:** Complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microorganismos e o seu ambiente vivo que interagem como uma unidade funcional utilizando energias que circulam pelo sistema para relacionar matérias dentro dele.

**Espécie:** Grupo de organismos semelhantes que possuem a capacidade de intercruzarem originando descendentes férteis.

**População:** Totalidade de indivíduos de um taxon que ocupa uma certa região e que são parte da mesma comunidade.

**Comunidade:** Todos grupos de organismos que vivem juntos na mesma área e que em geral interagem ou dependem um do outro para existirem

**Habitat:** Onde um animal ou planta vive.

**População mínima viável:** Nº de indivíduos numa população necessários para manter a boa saúde e a variação genética da população.

## ABREVIATURAS

**REM:** Reserva especial de Maputo.

**ONG:** Organização não governamental.

**PMV:** População mínima viável.

**MCRN:** Maneio comunitário de recursos naturais.

**IUCN:** União internacional para a conservação da natureza.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Localização de Madjadjane..... Página 14

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Distribuição etária da população ..... Página 20  
Tabela 2 : Rendimento da população ..... Página 21  
Tabela 3 : Principal actividade de rendimento da população ..... Página 21  
Tabela 4 : Cumprimento da lei, resolução de problemas e benefícios ..... Página 26  
Tabela 5 : Análise de convivência e grau de satisfação ..... Página 28

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
1.1 Antecedentes gerais.....	3
1.2 Problema de estudo e justificação .....	4
2. OBJECTIVOS .....	5
2.1 Objectivo geral.....	5
2.2 Objectivos específicos .....	5
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	6
3.1 Conceitos .....	6
3.2 Gestão de conflitos.....	6
3.3 Razões comuns de surgimento de conflitos.....	7
3.4 Tipos de conflitos.....	8
3.4.1 Conflito homem-homem.....	8
3.5 Resolução de conflitos.....	9
3.5.1 Formas de resolução de conflitos .....	10
3.6 Limitações na gestão de recursos naturais.....	12
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
4.1 Área de estudo.....	14
Região de Madjadjane.....	14
4.2 Método.....	17
4.2.1 Descrição da metodologia .....	17
4.2.2 Principais informações recolhidas.....	18
4.2.3 Seleção da amostra .....	18
4.2.4 Análise de dados.....	18
4.3 Materiais .....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 Resultados.....	20
5.1.1 Características sócio-económicas da população .....	20
5.1.1.2 Origem e rendimento da população.....	20
5.1.3 Principais actividades .....	21
5.1.4 Constrangimentos na actividade principal.....	22
5.1.4.1 Agricultura .....	22
5.1.4.2 Comércio.....	23
5.1.4.3 Artesanato .....	23
5.1.4.4 Caça .....	24
5.1.3 Conflitos existentes .....	24
5.1.4 Impactos positivos e negativos dos conflitos em Madjadjane .....	25
5.1.5 Satisfação da comunidade em relação a resolução de problemas .....	25
5.1.5.1 Conhecimento e cumprimento da lei.....	26
5.1.6 Análise da relação entre a comunidade e as instituições.....	27
5.1.6.1 Convivência com turistas.....	28
5.1.6.2 Relação com líderes comunitários e locais .....	28
5.1.6.3 Relação com governo .....	28
5.2 Discussão .....	29



6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	30
6.1 Conclusões.....	30
6.2 Recomendações.....	32
7. BIBLIOGRAFIA .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Antecedentes gerais

O uso de recursos naturais é um assunto extremamente importante quando se trata da conservação e sustentabilidade em situações de escassez de recursos sobre tudo em meios rurais. A sustentabilidade diz respeito a limites naturais e socio-económicos de aproveitamento que a comunidade coloca fisicamente e de forma evidente no ecossistema.

Sem conservação da bio diversidade não há garantias de vida para grande maioria de espécies de animais e vegetais, conseqüentemente não poderá haver um desenvolvimento sustentável pois a humanidade perderá fontes vitais de recursos para sua sustentabilidade, criando fortes espaços para inclusão de conflitos pela sobrevivência e bem estar familiar (Carvalho, 2003).

A comunidade precisa se sentir dona e responsável pelos recursos naturais, só daí que a viabilidade dos seres vivos, a qualidade de produtos alimentares e medicinais, os valores estéticos e da paisagem, os ciclos ambientais e os climas podem ser mantidos em regiões sobretudo já frágeis devido aos longos períodos de secas e condição propensa para erosão (Carvalho, 2003).

A má e ineficiente gestão de recursos naturais coloca a viabilidade dos recursos naturais em risco. Em Moçambique por exemplo, são regularmente reportados casos de conflitos homem – animal numa perspectiva de repovoamento dos animais bravios outrora refugiados por questões de guerra à zonas actualmente ocupadas por populações, que nestas encontram melhores condições de habitabilidade.

Madjadjane não fica alheia a conflitos homem – homem e conflitos homem – fauna bravia. Nesta região são frequentes as invassões dos animais da reserva especial de Maputo (REM) a área residencial em busca de alimentos, causando desconforto no seio da população uma vez que estes, destroem as culturas dos camponeses prejudicando de certo modo a produção agrícola das comunidades. Entre a administração da REM e a comunidade também existem pontos de discórdia, uma vez que há divergência na divisão da zona que deve limitar a REM com a zona residencial.

O estudo destes problemas em Madjadjane poderá conduzir a um desenho de plano de intervenção na mediação destes conflitos de forma a se tirarem proveitos das divergências e desenhar estratégias de combate a pobreza e instabilidade social em Madjadjane e em outras regiões do país.

### **1.2 Problema de estudo e justificação**

Nem sempre o pressuposto se traduz em acções da sociedade, idealizadas para promover a conservação de recursos naturais e o desenvolvimento sócio-económico das comunidades. Em Madjadjane as áreas naturais protegidas, especialmente as de conservação e todas áreas residenciais adjacentes a estas, devem ser catalizadas por processos sócio-ambientais positivas que envolvem a comunidade de um modo geral, pois a gestão ineficiente e fraca planificação de projectos de desenvolvimento tendem a não gerir os objectivos para os quais são criados, além de gerarem conflitos diversos nas comunidades.

Os conflitos entre a comunidade e os animais da REM geraram danos materiais avultados e humanos. Por isso é fundamental o apetrachamento de medidas de mitigação e atitudes catalizadoras de ambientes socio-económicos favoráveis para a inclusão de um desenvolvimento rápido e sustentável á região.

Os órgãos de administração e justiça em Moçambique não podem ser considerados suficientemente abrangentes porque se limitam a olhar para a justiça como função exclusiva do estado, deixando de fora os múltiplos e variados mecanismos de resolução de litígios entre comunidades (Serra, 2000).

Com o presente trabalho que foca a problemática dos conflitos na gestão dos recursos naturais em Madjadjane, pretende-se criar uma plataforma de intervenção positiva nos conflitos e criar mecanismos que possam possibilitar as diferentes partes intervenientes e não só a encerrar os conflitos de uma forma positiva e pautar por diversas formas de resolução de divergências nas comunidades sem ter que necessariamente dependerem de uma e exclusiva entidade.

De um modo geral, porque os conflitos na gestão de recursos naturais ocorrem um pouco por todo país, este estudo permitirá uma clara percepção dos problemas existentes de modo a permitir axecussão com sucesso dos programas de maneio comunitário de recursos naturais (MCRN) em Madjadjane e em outras regiões que enfrentam os mesmos problemas.

## **2. OBJECTIVOS**

### **2.1 Objectivo geral**

- Analisar os conflitos existentes no uso e conservação de recursos naturais em Madjadjane

### **2.2 Objectivos específicos**

- Identificar os conflitos mais frequentes e as respectivas causas na conservação de recursos naturais;
- Identificar os impactos negativos e positivos dos conflitos na conservação de recursos naturais;
- Identificar os métodos de resolução de conflitos gerados pela disputa dos recursos naturais;
- Avaliar o grau de harmonia entre a legislação vigente e as práticas usadas na gestão participativa de recursos naturais.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Conceitos**

Conflito é a percepção e sentimento de oposição das necessidades, valores e desejos (Matakala, 2000).

Segundo Olímpio (1997), conflito é a discórdia sobre a locação de recursos escassos, ou choques envolvendo objectivos e valores, podendo ocorrer a nível interpessoal ou organizacional.

Conflito é uma situação em que duas ou mais necessidades, metas ou cursos de acções incompatíveis concorrem e fazem com que um organismo se sinta puxado simultaneamente para direcções diferentes causando um senso de discórdia, (Chivenato, 1994).

De acordo com as definições acima, pode-se de um modo geral definir conflito como sendo um meio em que se expressam as diversidades em busca de mudanças para diferentes situações envolvendo indivíduos ou colectividades.

#### **3.2 Gestão de conflitos**

Os conflitos devem ser encarados nos seus vastos campos sociais, económicos e culturais com vista a compreendê-los e melhor intervir na sua resolução ( Matakala, 1998).

Os conflitos ligados ao maneió e gestão dos recursos naturais surgem geralmente pela escassez e acesso aos recursos, posse de terra, divisão dos benefícios derivados das actividades de exploração de recursos, pela diferença de ideias ou necessidades, poder de decisão dos diferentes intervenientes (Matakala, 1998).

Diferentes formas de encarar conflitos podem modificar radicalmente o contexto cultural duma comunidade, pois enquanto umas têm-no como algo expressamente proibido, em muitas sociedades o conflito é tido como um elemento normal na inteiração social, e em outras como uma força positiva e necessária para o surgimento de mudanças positivas e construtivas do dia a dia das comunidades, tal que pode ocorrer em diferentes fases ( Matakala, 1998):

**Fase 1: Conflito Latente:** Nesta fase as partes envolvidas convivem com o problema sem que se apercebam da sua existência. Em algumas ocasiões as partes podem até aperceber-se da existência do conflito mas assumem uma posição neutra, isto é, passam a ignorá-lo mesmo se apercebendo da sua existência.

Sendo esta uma fase embrionária de um conflito, as partes envolvidas podem facilmente encontrar meios de resolução facilmente. Nesta fase é comum, as partes envolvidas melhorarem as suas relações ( Matakala, 1998).

**Fase 2: Conflito incipiente:** Nesta fase as partes começam a tomar consciência da existência do conflito e das consequências que deste podem advir. Geralmente quando se apercebem da existência do conflito, encaminham-o as estruturas locais para que possa ser resolvido o ponto de divergência, caso estas não existam, criam-se para o efeito.

Nesta fase é comum as partes tentarem tirar proveito da situação podendo existir como não melhoria nas relações entre eles ( Matakala, 1998).

**Fase 3: Conflito manifestado:** Também conhecida como fase do conflito real, esta é caracterizada pelo confronto entre as partes envolvidas. Geralmente quando o conflito é visível, a sua resolução torna-se um pouco complicada. Nesta fase é comum haver transferência de problemas, isto é, um problema pessoal ou de um grupo passa a ser de muitos pela sua natureza e magnitude, requerendo o envolvimento de terceiros para fazer a mediação como ONGs, governo, credores, doadores, tribunais e outros. Após a resolução as partes envolvidas podem desenvolver boas relações, porém o mais comum é deixarem sequelas entre elas ( Matakala, 1998).

### **3.3 Razões comuns de surgimento de conflitos**

De acordo com (Carvalho, 2003) Para perceber e encarar o conflito positivamente é fundamental diagnosticar as causas principais do seu surgimento, nas quais destacam-se:

- Pobreza;
- Escassez ou insuficiência de recursos;
- Estagnação económica;
- Distribuição desigual dos recursos e benefícios;
- Debilidade das estruturas sociais;
- Choques das práticas tradicionais com as políticas nacionais;

- A discriminação sistemática;
- Opressão dos direitos dos menos influentes;
- Efeitos desestabilizados dos fluxos dos refugiados Vs emigrantes;
- Os antagonismos étnicos;
- A intolerância religiosa e cultural;
- A injustiça social.

### **3.4 Tipos de conflitos**

Os conflitos são sempre diferentes entre si, podem ser categorizados pelo nível e partes envolvidas. Pode-se categorizar os conflitos em dois grandes grupos:

- a) Conflito homem-homem (quando as partes envolvidas são constituídas por pessoas ou colectividades);
- b) Conflito homem-animal (quando uma das partes do conflito é o homem e a outra é composta por animais).

#### **3.4.1 Conflito homem-homem**

Os conflitos homem-homem, referem-se aos conflitos entre comunidades, governo, ONG's e outras instituições, nos quais o homem está directamente envolvido como parte do mesmo. Estes conflitos podem ter diferentes subcategorias dependendo das pessoas ou entidades envolvidas nas quais destacam-se os seguintes tipos envolvendo comunidades (Matiru, 2000):

##### **3.4.1.1 Conflito dentro da comunidade**

São conflitos que envolvem pessoa ou grupos de pessoas da mesma comunidade na disputa de um determinado bem ou mesmo pela diferença de ideias, crenças ou opiniões na busca de uma solução para a mesma.

##### **3.4.1.2 Conflito entre comunidades vizinhas**

Neste tipo de conflito é comum cada comunidade estar unida em defesa de um interesse que possa ser benéfico a ela. Geralmente surgem pela disputa de áreas de pastagem, fontes de água, áreas de exploração entre outras. É de salientar que este tipo de conflito tem maior frequência quando se verifica escassez ou pouca abundância dos recursos para as comunidades.

### **3.4.1.3 Conflito entre comunidades e instituições forasteiras**

A legislação defende determinados pontos como a conservação de árvores e animais, tais que muitas vezes são a base de sobrevivência das comunidades rurais. Esse tem sido um dos maiores pontos de partida para inclusão de conflitos entre a comunidade e governo.

Tem sido igualmente focos de inclusão deste tipo de conflitos a partilha desigual ou inexistente de bens e benefícios, demarcação de terras, reacentamento das populações, entre outros.

### **3.4.2 Conflito homem-fauna bravia**

O conflito homem-fauna bravia tem lugar geralmente nas reservas/parques ou em zonas circunvizinhas a estes empreendimentos bem como outros locais onde seja habitat preferencial dum certo tipo de animais. Este conflito envolve tal como o nome diz o homem e a fauna bravia na disputa de alimentos, água, sombra e/ou habitat. A escassez ou quebra do ciclo biológico de alimentação e também de rotas tradicionais dos animais tal como acontece com os elefantes está geralmente na origem destes conflitos (Magane, 2003).

As guerras em África foram um dos maiores impulsionadores destes conflitos, na medida em que os animais eram abatidos e afugentados pelo homem das suas zonas habitacionais e consequente ocupação para diversos fins pelo homem, e estes passaram a ter o homem como inimigo e a disputarem desde espaço para habitar, água para beber até zonas férteis do lado do homem porque estas são atrativas para prática da agricultura mas para o lado do animal porque nestas zonas há maior fartura de alimentos para herbívoros e carnívoros.

## **3.5 Resolução de conflitos**

Os elevados custos, o prejuízo, o sofrimento humano causado pelos conflitos exige que sejam feitos esforços importantes para a prevenção de conflitos pois é muito mais barato canalizar os conflitos para um diálogo e ação construtiva do que ter que enfrentar as consequências da sua degeneração. Portanto, identificar a fonte ou causa de um conflito permite uma boa compreensão dos interesses das partes envolvidas e incentivos que podem conduzir a resolução das disputas (Carvalho, 2003).



Um dos maiores focos actuais sobre a conservação de recursos está virada para o dilema pobreza e conservação de recursos. A pobreza não é consequência directa da falta e escassez dos recursos florestais ou quaisquer outros, peso embora a disponibilidade desses recursos assegura melhores padrões de bem estar da população de tal modo que não é equívoco afirmar que a ferramenta que acciona a pobreza é a mesma que impulsiona o desmatamento e a destruição da natureza. Esta relação de pobreza e conservação estabelece desafios e conflitos que tem raízes históricas e culturais e são influenciados pelas políticas locais e regionais embora os não pobres também contribuam grandemente para a destruição das florestas e dos recursos naturais no geral com o seu padrão de consumo insustentável. Portanto, a subsistência das populações pobres e o desperdício das populações ricas embora contraditórios tem o mesmo significado e exercem igual influência sobre a conservação das florestas e dos recursos naturais em geral (Carvalho, 2003).

As florestas têm sido vítimas de desmatamentos sem precedentes com consequências desastrosas actualmente vividas como o caso do aquecimento global, emissão de gases na atmosfera através de queimadas, grandes indústrias e outras que certamente continuaram um grande problema no futuro.

No caso da agricultura itinerante são desmatadas extensas áreas para fins de agricultura e alocadas para a pastagem grandes extensões de áreas florestais. As actividades de exploração florestal (madeira e não madeira) são igualmente impulsionadoras da conservação de certas áreas agrícolas, situação que cria conflitos entre as comunidades pelo uso e aproveitamento de terra e por vezes entre os concessionários, governo, a comunidade e ainda entre comunidades e animais na disputa de recursos e áreas sobretudo as potencialmente ricas em recursos naturais bem conservados e com valor histórico cultural para além destas mesmas áreas serem as propensas e preferidas para o desenvolvimento do eco turismo numa abordagem mais recente do desenvolvimento sustentável.

### **3.5.1 Formas de resolução de conflitos**

Os conflitos podem ser resolvidos pelas autoridades locais recorrendo a experiências de vida e sobretudo a credibilidade que estas autoridades ou determinadas pessoas influentes tem na sociedade ou mesmo pela tentativa de conciliação entre as partes envolvidas com mediação de autoridades administrativas locais (método extra-judicial), ou pelas autoridades governamentais ou institucionais como tribunais recorrendo a normas e legislações em vigor (método judicial) (Cuamba, 1996).

Tanto de uma ou de outra forma, a resolução de conflitos ocorre em quatro processos nomeadamente (Chivenato, 1994):

**1. Evitar ou Fuga/Recuo:**

É uma forma de escapar dos problemas gerados por diversos motivos. Alguns conflitos podem ser reprimidos através de recuo, afastamento ou não encontro com as partes envolvidas ou mesmo recorrendo a regulamentos que proibem determinadas acções, práticas ou comportamentos.

**2. Impasse**

Nesta fase, nenhuma das partes tem acesso a situação satisfatória ou de derrota, portanto verifica-se um bloqueio ou paralisia de ambas partes envolvidas no conflito sem nenhum recurso em vista para a resolução do mesmo.

**3. Vitória-Derrota**

Neste processo há confronto entre partes envolvidas, no qual uma delas ganha ou perde. Este é típico de guerras onde há confronto directo entre as partes envolvidas (conflito manifesto) onde o vencedor recebe um ganho e o derrotado sofre uma perda.

**4. Conciliação**

Este processo tem lugar quando as partes envolvidas negociam entre si para evitar ou mitigar colisões frontais através de um acordo ou compromisso onde a vitória e a derrota são parciais.

**3.5.1.1 Resolução de conflitos homem – homem**

O núcleo da resolução de conflitos homem – homem encontra-se na família e na satisfação das suas necessidades, onde se procura direccionar as partes envolvidas para tomarem decisões conjuntas (Negrão, 1996).

Em Madjadjane á semelhança de outras regiões como Massingir que também enfrenta problemas na zona tampão por causa de reserva de Lipompo, podem ser usados para a mitigação dos conflitos entre a comunidade as experiências de organizações comunitária, comités comunitários, intercâmbio entre as comunidades que passaram por problemas idênticos, a divulgação da lei de florestas e fauna bravia e a criação de algumas infraestruturas básicas como furos de água (Jamice, 2001).

### **3.5.1.2 Resolução de conflitos homem – fauna bravia**

Uma das formas mais comuns para a resolução de conflitos homem – fauna bravia é o zoneamento da área da reserva florestal, acompanhada por uma clara planificação das actividades de utilização sustentável destas áreas (Siteo e Enosse, 2003).

Pode-se igualmente recorrer ao afugentamento dos animais usando batimentos de latas e batuques, armas de fogo, construção de barreiras num esforço conjunto e coordenado entre as comunidades (Magane, 2003).

Para este tipo de conflitos o homem como ser racional tem papel importante na tomada de medidas de mitigação e resolução dos conflitos.

### **3.6 Limitações na gestão de recursos naturais**

Logo (1999) citado por Soto e Chongo (2002), aponta determinadas limitações que caracterizam a gestão participativa dos recursos naturais que ajudam a perceber e encara-los de forma positiva.

#### **Limitações sócio-culturais**

Incluem a diversidade e heterogeneidade das comunidades rurais, a instabilidade social devido a baixas rendas familiares, pouca oportunidade de negócios, fraca organização social, falta de transparência na gestão e partilha equitativa dos benefícios.

#### **Limitações político-legais**

Incluem a falta de vontade política na percepção e resolução de problemas, a resistência as mudanças aos níveis administrativos e locais que se manifestam pelo monopólio estatal na gestão de recursos, fraco desenvolvimento de políticas e estratégias que possam assegurar o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

#### **Limitações económicas**

Falta de recursos humanos e financeiros para implementar programas participativos mesmo que haja vontade legal e politica. Muitas iniciativas de comunidades são oprimidas por falta de recursos financeiros e materiais, pobreza generalizada, dependência em relação aos doadores ou agentes de desenvolvimento, falta de iniciativas económicas.

**Limitações técnicas**

Falta de quadros qualificados em todos níveis de desenvolvimento, importação de tecnologias não apropriadas as condições locais, falta de conhecimento dos direitos e deveres na gestão sustentável de recursos por parte da comunidade e sobretudo a fraca criação de condições para os quadros, facto que causa o desequadramento e fuga de quadros nas suas reais áreas de formação.

**Limitações ecológico-ambientais**

Incluem a escassez ou inexistência de recursos que possam proporcionar alternativas de actividade e/ou rendimento por parte das comunidades interessadas, condições climáticas, condições físicas do terreno, solos e a vulnerabilidade aos impactos negativos de calamidades naturais.

## 4. MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1 Área de estudo

#### Região de Madjadjane.

##### 4.1.1 Localização e densidade populacional

Madjadjane é uma localidade do distrito de Matutuíne na província de Maputo com uma superfície de 7150 hectares, faz limite com a localidade de Salamanga e o rio Futi, está situada na zona de iniciativa de desenvolvimento que inclui Moçambique, Suazilândia e África do Sul.

Madjadjane tem cerca de 587 residentes, sendo 268 homens e 316 mulheres, números que oscilam grandemente devido a crescente onda de imigração que se tem registado nesta área.

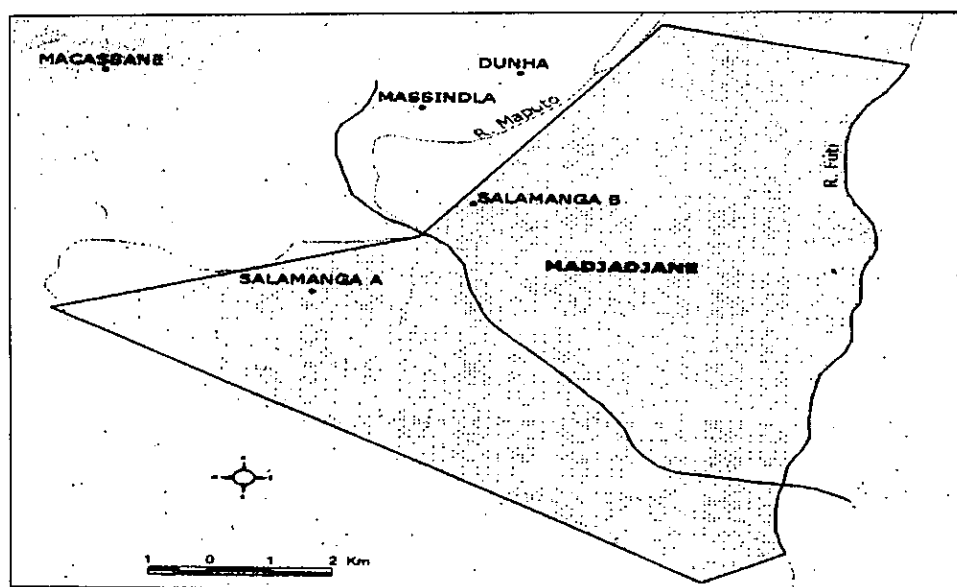


Fig 1: Localização de Madjadjane

##### 4.1.2 Características ecológicas

Madjadjane é uma zona tampão da REM com floresta quase intacta, possui baixa densidade populacional que assegura a diversidade faunística e florestal, facto que faz de Madjadjane uma localidade rica em animais como Elefantes, Hipopótamos, Porcos, Nyala, Chango, galinhas do

mato e espécies florestais preciosas como *Balanites Manghanii*, *Spirostachys Africana* e *Newtonia Hidebrandi* (Soto e Chongo, 2002).

#### **4.1.3 Características económicas**

Por possuir terra bastante fértil e estar situada numa zona baixa nas proximidades do rio, possui alto potencial para o desenvolvimento de agricultura e pecuária capaz de sustentar a comunidade e arredores. As fontes de rendas familiar provem da caca, pesca, artesanato e exploração de lenha e carvão. Possui um potencial elevado para eco turismo por proporcionar boa visão a parte baixa da reserva, faz limite com a reserva, e oferece prontidão e áreas adequadas para projectos turísticos (Soto e Chongo, 2002).

#### **4.1.4 Características sociais**

A população é bastante humilde e conservadora de valores e recursos naturais, tem respeito e consideração mesmo com as comunidades vizinhas, embora se sinta actualmente lesada pela administração de reserva opta sempre pelo diálogo e conversações para ultrapassar o que lhes opõe no seu dia a dia por causa dos conflitos com os animais da REM que acabam originando descontentamentos de massas (Soto e Chongo, 2002).

#### **4.1.5 Características institucionais**

As relações entre comunidade, a administração do distrito de Salamanga e autoridades tradicionais é das melhores, há confiança e credibilidade. Os projectos e iniciativas de desenvolvimento implementados na região criam uma estabilidade institucional mesmo ao nível mais baixo dos grupos de interesses e pequenas comissões de gestão de recursos e projectos de artesanato e turismo, embora com a administração da REM não sejam das melhores, visto a comunidade não se sentir satisfeita com a resolução dos seus problemas que na maior parte derivam da REM (Soto e Chongo, 2002).

#### **4.1.6 Limitações e fragilidades**

A área de Madjadjane é muito susceptível a secas prolongadas, onde a comunidade para a sobrevivência recorre a várias práticas que põem em risco a conservação dos recursos sobretudo os em vias de extinção ou numero inferior a população mínima viável (PMV), das quais destacam-se a exploração de carvão e caça de espécies protegidas (Soto e Chongo, 2002).

Os animais da REM refugiam-se para as zonas residenciais provocando uma acção negativa no desenvolvimento da agricultura, contribuindo deste modo para um baixo rendimento na actividade agrícola embora tenha zonas altamente férteis e boa disponibilidade de água.

No entanto as normas de preservação dos animais e flora imposta pela administração da REM, impedindo a prática da caça de animais lesa de certo modo a população de Madjadjane na medida em que vêm-se privados de praticar a caça para o auto-sustento e em contrapartida os animais da REM destroem constantemente as culturas de sustento destas mesmas populações.

#### **4.1.7 Constrangimentos**

A demarcação de áreas comunitárias tem provocado imensos conflitos a nível regional; Madjadjane durante esse processo não foi excepção dado que a comunidade divergiu com as autoridades governamentais na demarcação das áreas e limites da REM e as de uso e aproveitamento da população, pois reclamava que parte da área tradicional havia sido usurpada pela colocação da vedação, o que tem reduzido a aproximação e confiança entre os membros da comunidade com as autoridades tradicionais, factos que se agravam com a má gestão e escassez de recursos, deixando a comunidade fora de várias actividades e consequente exclusão na partilha do bem estar sócio-económico.

Por estar em uma zona de iniciativas de desenvolvimento e adjacente a REM, Madjadjane tem sido afectado por vários projectos de desenvolvimento conduzidos externamente que por vezes não estão relacionados com os objectivos locais da comunidade, tais que provocam um fluxo de imigrantes que aumentam a pressão sobre os recursos naturais e a consequente luta pela sua posse devido a sua escassez, motivado pelo desenvolvimento económico que leva a economia de substância a passar para uma de mercado e modernismo onde se destaca o abandono das tradições.

Face a estes efeitos negativos que põem em risco a diversidade biológica e a estabilidade do ecossistema, o pressuposto é reduzir ou evitar os mesmos através de um envolvimento integrado da comunidade em todas actividades de desenvolvimento e um acompanhamento adequado de forma a usar positivamente os conflitos que de essas acções possam advir no uso, gestão e conservação de recursos naturais.

## **4.2 Método**

### **4.2.1 Descrição da metodologia**

O estudo durou catorze dias, sendo os primeiros dois de reconhecimento da zona e conversas informais em busca de confiança e crença nas populações nas quais me fazia acompanhado por um guia local que durante os primeiros dias acompanhou o processo de identificação das áreas residenciais e condução pelas áreas devastadas pelos animais bravios da REM. A partir do terceiro dia as conversas eram conduzidas com base em entrevistas estruturadas (inquérito em anexo), tendo sido entrevistadas em média 6 pessoas por dia, sendo duas de cada fragmento populacional pelo facto de umas se situarem distantes das outras e sobretudo pela condição actual da zona providenciada pela bravura dos Elefantes que tomam o controlo da área geralmente a partir das 16 horas entrando na zona residencial pela ponte sobre o rio Futi em busca de alimentos. Este facto contribuiu para que a amostra inicialmente programada de sessenta (60) entrevistas reduzisse para quarenta e cinco (45) entrevistados.

O número de entrevistados por dia foi baixo porque as entrevistas eram acompanhadas de visitas as machambas e infraestruturas destruídas.

O limite inferior de idade para as entrevistas foi de 18 anos. Indivíduos com idade inferior a esta faixa não fizeram parte da amostra por se pensar que não podiam ter a qualidade de informação necessária.

Depois da jornada diária de entrevistas, observações e conversas informais com a comunidade fazia-se uma sistematização dos inquéritos respondidos e a descodificação de palavras usadas durante o processo da recolha de informação.

Depois de completar a amostra de 45 entrevistados, as conversas, visitas a locais históricos e destruídos pelos Elefantes, diversões e convívio com a comunidade constituíram uma forma de sistematização e aprofundamento dos conteúdos colectados.



#### **4.2.2 Principais informações recolhidas**

O inquérito visava recolher informações relacionadas com os conflitos existentes na gestão de recursos naturais baseada nos seguintes pontos:

- Tipos de conflitos existentes;
- Partes envolvidos no conflito;
- Formas e métodos de resolução de conflitos;
- Actividades principais de que a população depende para sobreviver;
- Principais constrangimentos e problemas no exercício das suas actividades diárias;
- Principais animais que se invadem da REM e criam distúrbios na área residencial;
- Formas e estratégias adoptadas para co-habitar com os animais da reserva;
- Grau de satisfação pelos benefícios da reserva;
- Grau de satisfação e relacionamento com outras instâncias reguladoras (governo e administração da reserva);
- Sentimento da população pelo facto de estar a conviver junto de uma reserva;
- Ansiedades e principais ferramentas para o seu desenvolvimento.

#### **4.2.3 Análise de dados**

Para facilitar a análise, fez-se a codificação das respostas que visava criar uniformidade nas variáveis que alternam dentro de um limite definido, para não haver diferenças, e permitir eficiente processamento dos dados através do pacote estatístico Excel para permitir um agrupamento de respostas similares e a respectiva comparação para a extracção das conclusões do estudo.

Foram determinados os seguintes parâmetros:

- \* Frequência absoluta (Fa): Número de observações na amostra;
- \* Frequência relativa (Fr): Quociente entre a frequência absoluta e o número total da amostra;
- \* Percentagem (%): Frequência relativa multiplicado por 100.

#### **4.2.4 Selecção da amostra**

Uma vez que a população encontra-se dispersa em fragmentos populacionais, a escolha em cada aglomerado de população foi aleatória, tendo sido dado a prioridade para os informantes chaves (régulos, secretários, representantes de comités e chefes de famílias) em casos de fragmentos onde

habitavam vários descendentes da mesma família e depois as restantes famílias de onde era entrevistada uma pessoa de cada família num transeto de percurso traçado.

Uma vez que em cada fragmento eram entrevistadas 2 pessoas, a ausência de algumas famílias nos fragmentos escalados era automaticamente compensada pelas outras, excepto os líderes tradicionais e outros informantes chaves, que eram feitas duas a três visitas até se conseguir a entrevista.

#### **4.3 Materiais**

- Lápis, esferográfica e borracha
- Fichas de campo
- Inquérito para informantes chaves e comunidade
- Prancheta
- Resma de Papel

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Resultados

#### 5.1.1 Características sócio-económicas da população

As maiores faixas etárias compreendem as idades que variam de 25 a 34 anos e 71 a 75 anos de idade ambas com 20% da população. Segundo a tabela abaixo, pode-se verificar que a população é na maioria adulta, destacando uma percentagem de 13.33% com pessoas de idade compreendida entre 76 e 80 anos como a segunda faixa etária com mais indivíduos em Madjadjane.

Tabela 1 : Distribuição etária da população

Faixa etária	Fa	Fr	%
< 18	0	0.00	0.00
18 - 24	2	0.04	4.44
25 - 34	9	0.20	20.00
35 - 44	4	0.09	8.89
45 - 54	3	0.07	6.67
55 - 64	2	0.04	4.44
65 - 70	5	0.11	11.11
71 - 75	9	0.20	20.00
76 - 80	6	0.13	13.33
> 80	5	0.11	11.11
Total	45	1	100

#### 5.1.1.2 Origem e rendimento da população

57.78% da população de Madjadjane é de origem local enquanto que 35.56% são pessoas deslocadas e os restantes 6.67% da população é constituído de pessoas que vieram a Madjadjane por motivos de trabalho, negócios e algumas mulheres casaram-se com indivíduos que nasceram e residem em Madjadjane.

Apesar das inúmeras dificuldades e problemas que os residentes de Madjadjane enfrentam o estudo apurou que com as actividades desenvolvidas no dia a dia, 53.33% tem um rendimento mensal entre 500,00MT e 800,00MT, 20% da população tem rendimento mensal entre 1100,00MT e 2000,00MT, 17.78% da população tem um rendimento mensal entre 800,00MT e 1100,00MT e 8.89% tem um rendimento superior a 2000,00MT.

Tabela 2: Rendimentos da população

Rendimento (MT)	Fa	Fr	%
500 a 800	24	0.53	53.3
800 a 1100	8	0.18	17.8
1100 a 2000	9	0.2	20
Maior que 2000	4	0.09	8.89
Total	45	1	100

### 5.1.3 Principal actividade

Constatou-se que a maior parte da população não vive apenas de uma actividade remunerável, têm geralmente duas ou três actividades que se complementam na aquisição de rendimentos para as suas famílias.

Tabela 3: Principais actividades de rendimento da população

Actividade	Fa	Fr	%
Agricultura	28	0,62	62,22
Artesanato	4	0,09	8,89
Comercio	5	0,11	11,11
Outra actividades	8	0,18	17,78
Total	45	1,00	100,00

A agricultura é a principal actividade da comunidade de Madjadjane na qual 62.22% da população têm-na como actividade principal para o seu sustento. Cerca de 92.86% da população originária de Madjadjane pratica agricultura como actividade principal de auto-sustento

Apesar da região possuir disponibilidade de água fornecida pelo rio Futi, alto potencial de terras férteis, esta actividade enfrenta diversos constrangimentos que a tornam insustentável, razão pela qual a maioria da população de Madjadjane associa esta actividade á pesca, caça, exploração de lenha e carvão, comércio e artesanato, elevando o número de praticantes destas outras actividades económicas.

A caça em pequena escala, a pesca, o emprego em estabelecimentos turísticos, comerciais e em transportes em associado prefazem a segunda actividade da população (Outras actividades) em Madjadjane com uma margem de 17.78% de praticantes.

O comércio é a terceira actividade que a população adere para a sua sustentabilidade principalmente pela disponibilidade de recursos florestais que asseguram o bom sucesso desta actividade. A localização estratégica de Madjadjane cria espaços para o desenvolvimento de várias actividades e empreendimentos económicos que garantem a sobrevivência da comunidade.

O comércio de lenha e carvão é feito em pequena escala nesta região, uma vez que a exploração de recursos florestais é regulada pela lei de florestas e fauna bravia tratando-se de uma zona de protecção.

O artesanato também está presente em Madjadjane através do projecto desenvolvido pelo centro de arte denominada *Waxwela Madladlane*. Tal como outras actividades, o artesanato enfrenta diversos constrangimentos que a tornam pouco sustentável, estando a se registar diminuição gradual dos praticantes desta actividade.

Os residentes de Madjadjane não se assumem como caçadores embora o façam clandestinamente em pequena escala uma vez que esta actividade é proibida pela administração da REM.

#### **5.1.4 Constrangimentos na actividade principal**

##### **5.1.4.1 Agricultura**

O fraco sucesso da actividade agrícola em Madjadjane é devido aos distúrbios e destruições causadas pelos Elefantes nas Machambas. Apontam que estes paquidermes invadem a área residencial nas épocas de colheita destruindo e consumindo a produção da população, para além de saquearem as fruteiras e causar danos humanos.

Para além dos Elefantes que são factores que influenciam negativamente a agricultura, existem também os porcos, Hipopótamos e Macacos da REM, que igualmente alimentam-se das culturas dos residentes de Madjadjane e arredores.

Os longos períodos de secas também são factores que preocupam a comunidade de Madjadjane, contribuindo para o fraco desempenho da actividade agrícola.

A comunidade não tem fontes seguras de aquisição de sementes, tornando este factor mais um constrangimento para o desempenho da agricultura. A população recorre geralmente a sementes produzidas localmente, porém com as perdas frequentes registadas pelas invasões dos animais e pelos períodos longos de secas tornam a produção local de sementes insustentável.

#### **5.1.4.2 Comércio**

A localização distante das zonas residenciais constitui maior constrangimento para o comércio em pequenos estabelecimentos de Madjadjane, pois as pessoas são obrigadas a percorrer longas distâncias para adquirir alguns produtos básicos, facto este que torna esta actividade irregular em termos de rendimento. A não existência de vias de acesso melhoradas, torna difícil aos comerciantes deslocarem-se frequentemente para Maputo ou Ponta de Ouro para adquirir produtos para os seus estabelecimentos. Das poucas vezes que o fazem, infrentam problemas de transportes causando encarecimento dos produtos vendidos a comunidade.

A falta de um mercado ou de um ponto de troca e venda de produtos é suficiente para que os comerciantes se sintam agastados com a situação comercial actual. Apontam como factor associado a este o mau estado das vias de acesso que permitiria maior afluência dos agentes comerciais a Madjadjane, tanto para a comercialização de produtos agrícolas bem como para compra de seus produtos florestais (madeiros e não madeiros).

O *Tsakane Hotel* actualmente não produz rendimentos, as pessoas trabalham e não recebem. Esta situação já vem se alastrando já a vários meses, criando instabilidade social para aqueles que dependem deste empreendimento para sobreviver.

#### **5.1.4.3 Artesanato**

Os produtos do artesanato são maioritariamente consumíveis pelas turistas ou forasteiros que passam ou vão a Madjadjane. Este facto cria dependência dos actores da arte e estagnação financeira quando não se verificam afluências de turistas na região. A falta de material, e mercado para o escoamento de produtos de arte são igualmente factores que contribuem para o fraco sucesso desta actividade.

#### **5.1.4.4 Caça**

A comunidade é proibida de efectuar a caça em Madjadjane, tendo que para o efeito percorrer longas distâncias. Uma vez que a maioria dos residentes são pessoas idosas, esta actividade torna-se insustentável pela zona e local onde deve ser efectuada de uma forma sustentável.

#### **5.1.3 Conflitos existentes**

Em Madjadjane são destacáveis conflitos nas suas diferentes fases, sendo a predominância de conflitos incipientes classificados em conflitos homem – homem e conflito homem – animal.

Em relação aos conflitos em Madjadjane, todos praticantes da agricultura reconhecem a existência de conflitos homem – animal e homem – homem pois sentem o impacto directo deste conflito no exercício da sua actividade agrária. O mesmo cenário é reconhecido e assumido pelos comerciantes, enquanto que os artesãos reconhecem na totalidade os conflitos homem – homem e parcialmente o conflito homem – fauna bravia.

Os que praticam a pesca, caça, e funcionários em diversas instituições não reconhecem a existência de conflitos homem – homem porém reconhecem a existência do conflito homem – animal pois este apesar de influir directamente nas suas actividades sentem o impacto causado na região.

➤ Destaca-se o Conflito homem-animal, causado pelos Elefantes, Hipopótamos, Macacos e porcos que regularmente invadem a zona residencial para se alimentarem das culturas produzidas nas machambas dos residentes e das frutas ali existentes. Para além da disputa pelos alimentos, são destacáveis danos humanos no conflito homem-animal, particularmente com os Elefantes, tanto que até Janeiro de 2006 já tinham sido registados 12 óbitos de residentes de Madjadjane.

➤ O segundo conflito notório é o conflito comunidade-instituição, causado pela tensão vivida entre a comunidade e a administração da REM uma vez que a comunidade canaliza os seus problemas para uma comissão criada da REM para o efeito e esta tem assumido uma posição pouco viável se não nenhuma para a comunidade gerando descontentamento no seio da mesma.

➤ O terceiro é o conflito entre membros da comunidade na gestão de *Waxwela Madladlane*. Tem se verificado uma disputa pelo poder de administração desta casa de artes, bem como o

monopólio protagonizado por alguns membros da associação dos artesãos que chegam a deixar o material de produção sob sua custódia, tanto que esta casa encontra-se parcialmente encerrada.

➤ Verifica-se igualmente um conflito em Madjadjane opondo três intervenientes; o governo, a comunidade e a REM, isto porque não há consenso pelo trajecto da vedação da REM, que para a comunidade esta percorre pelas terras da comunidade, usurpando parte das suas terras usadas para diversos fins. Esta situação levou com que se interrompesse o processo de colocação da vedação, embora as autoridades afirmem que a vedação está concluída, mas no terreno verifica-se que a vedação está interrompida associado ao facto dos Elefantes se aproveitarem da falta de vedação para irem as zonas residenciais.

#### **5.1.4 Impactos positivos e negativos dos conflitos em Madjadjane**

De um modo geral nota-se que não são tirados proveitos dos conflitos para melhorar a relação comunidade-instituição (REM e governo) bem como a condição social da comunidade, uma vez que não se notam esforços para ultrapassar os pontos de divergência e criar uma harmonia na região.

São mais notórios os efeitos negativos como a fome, destruição de culturas e fruteiras, frustração e angústia por parte da comunidade pelos efeitos causados pelos animais da REM.

Um facto que sustenta o não aproveitamento dos conflitos na plataforma positiva, é o facto de que muitos dos conflitos existentes derivam de um; o conflito Homem-animal, que pela sua natureza e desenvolvimento acaba pondo de costas viradas a comunidade, a REM e o governo local, acionando o surgimento dos outros conflitos ligados a este.

#### **5.1.5 Satisfação da comunidade em relação a resolução de problemas**

Na tabela a seguir foram analisados os resultados relacionados com o conhecimento da lei, normas e regulamentos no uso e aproveitamento de recursos naturais na zona tampão, a



satisfação da comunidade em relação a resolução dos seus problemas e o grau de satisfação em relação aos benefícios que esta comunidade tem ganho.

Tabela 4: Cumprimento da lei, resolução de problemas e benefícios

Parâmetro	Sim		Não		Outra		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cumprimento da lei	34	75,56%	8	17,78%	3	6,67%	45	100%
Resolução de problemas	12	26,67%	30	66,67%	3	6,67%	45	100%
Benefícios dos recursos	2	4,44%	31	68,89%	12	26,7%	45	100%

#### **5.1.5.1 Conhecimento e cumprimento da lei**

Na tabela verifica-se que 75.56% da população de Madjadjane cumpre minimamente as leis e regulamentos que regulam o uso e aproveitamento de recursos naturais na região. A fonte primária para aquisição de conhecimentos das normas são as reuniões e palestras periódicas feitas na comunidade com administração da REM nas quais se privilegia os ensinamentos sobre o uso sustentável de recursos naturais.

O sistema de descentralização como a existência de régulos, secretários e outras estruturas tradicionais, permite maior acompanhamento e assistência as comunidades em relação as normas do uso de recursos naturais.

17.78% da população afirma não conhecer algumas normas principais que regulam o uso e aproveitamento dos recursos naturais, contudo, este universo cumpre na íntegra com as recomendações e instruções dadas pelos régulos e secretários em relação as queimadas, caça, abate de árvores e outras.

#### **5.1.5.2 Satisfação em relação a resolução dos problemas**

A comunidade de Madjadjane não está satisfeita com o desenrolar dos seus problemas, pois raramente vêm os mesmos resolvidos, contudo sempre os canalizam a comissão criada para o efeito.

A maior parte dos problemas da comunidade tem a haver com a REM, nomeadamente do conflito com os animais e o choque de interesses pela região. A estrutura nomeada para resolver as diferenças entre estes intervenientes não consegue tomar posições imparciais ou

intermediárias em que as duas partes possam minimamente sair do conflito satisfeitas. Geralmente quase todas decisões são em benefício da REM deixando a população agastada com a situação.

Existe um grupo de cerca de 26,67% que se sente satisfeita com a postura assumida pela comissão de resolução de problemas. Este universo de residentes não é na sua maioria praticante da agricultura, mas sim fazem comércio de produtos pelo que não sentem directamente o impacto dos prejuízos causados pelos animais da REM.

Comparativamente a este grupo, 66,67% da população não se sente satisfeita com a resolução de problemas, visto este grupo ser quase o que pratica a agricultura como actividade principal (62,22% são praticantes da agricultura).

#### **5.1.5.3 Benefícios da REM para a comunidade**

Sentem-se beneficiados todos aqueles que não vivem directamente o drama dos animais da REM e os que estão directamente ligados a REM por laços de trabalho, perfazendo um total de 4.44%.

A maioria da população (68,89%) sente-se excluída dos processos de divisão e distribuição dos benefícios, contudo afirmam conhecer os seus direitos em relação a parte que tem que receber da REM, pelo abate de animais, exploração turística na região mas não vêm nada para si.

São vários os que assumem uma posição neutral. Este número associa-se a aqueles que indirectamente obtêm benefícios da REM praticando actividades ilícitas como caça furtiva, abate clandestino de árvores e outras actividades que os mais honestos não praticam por serem proibidas.

#### **5.1.6 Análise da relação entre a comunidade e as instituições**

Neste sub capítulo é analisado o perímetro do relacionamento da comunidade com as diversas instituições, nomeadamente com turistas, autoridades e chefes tradicionais e com o governo na sua convivência diária para o bem estar da comunidade.

Tabela 5: Análise da convivência e grau de satisfação

Parâmetro	Boa		Ma		Razoável		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Convivência com turistas	23	51,11%	8	17,78%	14	31,11%	45	100%
Relação com líderes locais	36	80,00%	2	4,44%	7	15,56%	45	100%
Relação com governo	22	48,89%	20	44,44%	3	6,67%	45	100%

#### **5.1.6.1 Convivência com turistas**

A população de Madjadjane é bastante humilde, facto que torna a sua convivência pacífica com todos aqueles que vem desenvolver tanto actividades económicas ou turísticas na região, acentuando o grau de zona de iniciativa de desenvolvimento envolvendo a comunidade.

#### **5.1.6.2 Relação com líderes comunitários e locais**

Os líderes comunitários e regionais têm desempenhado um papel fundamental na defesa dos interesses da comunidade. Na ocasião da disputa do trajecto da vedação da REM, os chefes tradicionais desempenharam papel vital na defesa da posição da comunidade, facto que aumentou a sua credibilidade perante a comunidade, por isso têm a confiança de 80% da população que acredita que estes lutam para o seu bem estar.

#### **5.1.6.3 Relação com governo**

O governo é conotado como parceiro da REM, e pelos problemas que a comunidade tem com a REM, dificilmente as relações com o governo seriam das melhores. O universo que acredita no governo e deste espera boas acções não supera os 50% da população, apesar deste na medida do possível tentar chegar a acordos de cooperação no uso e gestão de recursos naturais em Madjadjane e de práticas legais para a sustentabilidade da região, da parte da comunidade não são reconhecidos estes esforços.

## 5.2 Discussão

Os conflitos destacados em Madjadjane são na sua maioria conflitos manifestados, pois há envolvimento de entidades que não estão directamente envolvidas nos conflitos, nomeadas para a resolução dos pontos que põem frente a frente a comunidade e administração da REM.

Em relação ao processo geral dos conflitos, estes encontram-se numa fase de impasse, pois nenhuma das partes tem acesso a uma situação de satisfação dos seus problemas, embora exista uma grande vontade e ansiedade por parte da comunidade em resolver os problemas que enfrentam nos quais acreditam que são provocados pela REM.

Nota-se igualmente que recorre-se a métodos extra-judiciais para a mediação e resolução dos conflitos, uma vez que para o efeito está um grupo de indivíduos indicados para dirigirem o processo de conflitos entre a comunidade e a REM.

Os conflitos em Madjadjane surgem na sua maioria pelo acesso a terras férteis, disputa de sombras e água, distribuição desigual de recursos e benefícios, debilidade das estruturas tradicionais, discriminação social e pobreza.

As fontes de rendimentos da população de Madjadjane não dependem de actividades como pesca e caça, uma vez que estas actividades são proibidas na região, mas sim dependem essencialmente da agricultura e do comércio de lenha e carvão, embora enfrem constrangimentos devido a factores externos como elefantes, porcos e hipopótamos que degradam e inibem principalmente a prática da agricultura.

É importante salientar que a população de Madjadjane não depende essencialmente de uma actividade de rendimento, isto é, os que praticam por exemplo a agricultura praticam em paralelo a exploração de lenha e carvão, apicultura e outras actividades para garantirem o auto-sustento.

A humildade e honestidade da população de Madjadjane reitera-se pelo facto desta, embora se sentir lesada em diferentes pontos que os opõe com a REM, conseguiu respeitar as leis de uso e aproveitamento de recursos naturais divulgadas pela REM para a convivência com os animais e recursos florestais na região.

A pesar de cumprir com as recomendações e indicações traçadas pela REM a comunidade não se sente satisfeita com o estágio do encaminhamento das suas preocupações.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 6.1 Conclusões

1. A gestão e conservação de recursos naturais em Madjadjane gera conflitos aos mais diferentes escalões, desde o conflito Homem-Animal até ao conflito Homem-Homem.
  - a) O conflito Homem-Animal surge pelo facto dos animais ( Elefantes, Porcos, Hipopótamos, Macacos) servirem-se das culturas cultivadas pelos residentes, das frutas pelas quais eles se alimentam, tendo o homem como ser racional ter que assumir a postura da defesa da natureza e do ecossistema tolerando e aceitando de certo modo a condição imposta.
  - b) O conflito Homem –Animal pela sua natureza e pelo facto deste ocorrer numa zona de protecção, opõe a comunidade com as autoridade da REM, pois a REM assume uma posição de defesa dos animais e do ecossistema sem que a comunidade concorde com os procedimentos adoptados causando conflito Comunidade-Instituição (REM).
  - c) A Gestão de alguns empreendimentos de desenvolvimento da comunidade como *Waxwela Madladlane* cria conflito de interesses dentro da comunidade entre os membros da associação de artesanato e todos aqueles que desta se beneficiam.
  - d) As divergências no trajecto da vedação da REM, a posição do governo local perante esta situação, cria instabilidade na comunidade opondo-a ao governo, acentuando o conflito comunidade-instituição (governo).
  
2. Os conflitos causados pela gestão de recursos naturais em Madjadjane criam instabilidade social, aumentam a fome e o desemprego, contribuindo para o aumento da pobreza da comunidade. Uma vez identificados os pontos de divergência podiam ser traçados estratégias de melhoria da condição social da comunidade e de redução da desgraça e pobreza da comunidade, facto que não está a ser feito momentaneamente, o que significa que há reduzido proveito dos conflitos em Madjadjane pela positiva.
  
3. Os conflitos são encaminhados para resolução na sua maioria através de métodos extrajudiciais por meio de comités formados e empossados para o efeito. Apesar da pouca frequência o método judicial como o caso da aplicação de leis e regulamentos é também usado para a resolução de problemas e conflitos da comunidade.

4. A comunidade respeita as normas estabelecidas pela lei no uso e conservação de recursos naturais, porém a falta de observância de algumas cláusulas da lei de florestas por parte da REM, que preconiza de que a comunidade tem direito a receber benefícios da exploração regional, contribui para que hajam alguns excessos e violações por parte da comunidade.

5. Os projectos desenvolvidos em Madjadjane não tiveram o devido acompanhamento e monitoria. Quando estes passaram a ser geridos pelos membros da comunidade e sem injeção de capital financeiro pela IUCN, causou falência de alguns projectos de desenvolvimento como o da criação de Abelhas, Artesanato e rendimento fraco do *Hotel Tsakane*, tornando estes empreendimentos insustentáveis para a comunidade, revertendo estes projectos para factores causadores de conflitos dentro da comunidade.

## 6.2 Recomendações

1. Para a mitigação do conflito homem-animal, recomenda-se uma intervenção na conclusão da vedação que limitaria alguns animais (zoneamento da área da reserva), por sinal os que maiores estragos fazem de destruírem e consumirem as culturas nas machambas da comunidade e árvores de frutas nas zonas residenciais, sobretudo evitaria os danos humanos causados pelos Elefantes;
2. É imperiosa a criação de uma zona de alimentação dos Elefantes, e hipopótamos junto ao rio Futi, rica em produtos diversos, mesmo que a REM tivesse que arbitrariamente plantar as culturas como Milho, Abóbora, Melancia e outras geralmente mais procuradas pelos animais nas zonas residenciais. Com uma zona de alimentação dos animais, estes deixariam de certa forma de invadir as zonas residenciais diminuindo o conflito Homem-animal e o conflito comunidade –instituição que é em Madjadjane uma derivação do conflito homem-animal;
3. Muitos projectos são criados e abandonados sem que as comunidades tenham assimilado o modo de gestão sustentável ou auto-sustentabilidade. Portanto até ao momento do abandono do projecto, os financiadores é que injectam capital financeiro e quando se retiram deixam um défice muito grande. Para um melhor aproveitamento das infra-estruturas, recursos e meios deixados pelos projectos desenvolvidos pelo IUCN, recomenda-se um reinvestimento na capacitação, seguida de um acompanhamento e monitoria do desenvolvimento das actividades aprendidas;
4. A criação de organizações comunitárias, comités de monitoria e fiscalização das normas e procedimentos na inteiração comunidade – REM, criaria uma abertura para um entendimento melhor bem como para o cumprimento das obrigações estabelecidas pela lei no que concerne a divisão equitativa dos benefícios gerados pela REM, contribuindo deste modo para o bem estar da comunidade e mitigação de conflitos nesta comunidade.

## 7. BIBLIOGRAFIA

- Carvalho, J. 2003. *Conservação florestal e pobreza*, texto da conferência no XII congresso florestal mundial, Canadá;
- Chivenato, I. 1994. *Comportamento organizacional, Gereciando pessoas*, 3ª edição, São Paulo, Brasil;
- Cuamba, S. 1996. *A terra é do povo. Lei de terras para Moçambique*, Centro de formação agrária e desenvolvimento rural, Maputo;
- Jamice, R.M.C. 2001. *Identificação de conflitos sobre mecanismos de intervenção e de entendimento na comunidade Mahel* – Tese de licenciatura, FAEF –UEM, Maputo, Moçambique;
- Logo, P.B. 1999. *Dialectics for the promotion of community forestry in Africa from the top and grassroots: actual situation and prospects. Proceedings of the international workshop on community forestry in Africa*, Gambia;
- Olimpio, J. 1997. *Características e conservação dos ecossistemas*, relatório sobre os problemas sócio ambientais, Brasil;
- Magane, S. 2003. *Algumas linhas de orientação para a mitigação de conflitos homem – animal*. Encontro nacional de florestas e fauna bravia, DNFFB, Maputo, Moçambique;
- Maritu, V. 2000. *Conflict and natural resource management*, Fao, Rome, Italy
- Matakala, P.W. 1998. *Guião para tabalhadores de campo e investigadores em manejo florestal comunitário*, DNFFB/UMC, Nota Técnica 1. Maputo;
- Negrão, J. 1996. *Resolução e prevenção de conflitos de uso de terra*. Que lei de terras para Moçambique, Centro de formação agrária e desenvolvimento rural Maputo, Moçambique;



Robbins, S. P, 2004. *fundamentos do comportamento organizacional*, 7 edição, São Paulo, Brasil.

Serra, C. 2000. *Conflito e mistificação*, livraria universitária, Maputo, Moçambique, 282 pag;

Sitoe, A e Enosse, C. 2003. *Estratégia para a gestão participativa de recursos florestais em Moçambique*, SPFFB – Nampula, Moçambique;

Shepherd, G, 1992. *Managing Africa's Tropical Dry Forests*, A review of indigenous methods, London NW1 4NS;

Soto, S.J e Chongo, D.Z, 2002. *Plano estratégico de manejo e conservação de recursos naturais de Madjadjane*, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, IUCN, Maputo;

Anexo 1

PROVÍNCIA DE MAPUTO  
DISTRITO DE MATUTUÍNE  
LOCALIDADE DE MADJADJANE

COMUNIDADE DE .....

Ficha nº .....

Perguntas de inquérito para a comunidade e informantes chaves

Data: ...../...../.....

Saudação e apresentação

1. Identificação

Sexo: ..... M / ..... F

Local: ..... Regulado: .....

2. Classe etária:

Menor que 18 anos	1	55 a 64 anos	6
18 a 24 anos	2	65 a 70 anos	7
25 a 34 anos	3	71 a 75 anos	8
35 a 44 anos	4	76 a 80 anos	9
45 a 54 anos	5	Mais de 80 anos	10

3. Categoria

- a) ..... Estrutura administrativa      b) ..... Estrutura tradicional  
c) ..... Líder religioso                      d) ..... Outras (qual) .....

4. Posição na família

- a) ..... Chefe                                      b) ..... Esposa  
c) ..... Filho                                        d) ..... Outra (qual) .....

5. Origem da família

- a) ..... Local                                        b) ..... Deslocada  
c) ..... Assentada                                d) ..... Outra (qual) .....

6. Qual é o número do agregado familiar?

.....

7. O número de pessoas ou famílias nesta área está a aumentar ou a diminuir?

- a) ..... Aumentou    b) ..... Diminuiu    c) ..... Mantem    d) ..... Outra(qual) .....

8. Qual é a principal actividade?

- a) ..... Agricultura                              b) ..... Pesca  
c) ..... Caça                                        d) ..... Comércio  
e) ..... Outra (Qual) .....

9. Com esta actividade consegue sustentar a família?

- a) ..... Sim                                        b) ..... Não                                        c) ..... Outra(qual).....

10. Quais são as outras fontes de rendimentos?

.....

11. Qual é a renda mensal da família?

- a) ..... A baixo de 100, 00MT
- b) ..... Entre 100 contos e 300 contos
- c) ..... Entre 300, 00MT e 500, 00MT
- d) ..... Entre 500, 00MT e 800, 00MT
- e) ..... Entre 800, 00MT e 1100, 00MT
- f) ..... Entre 1100, 00MT a 2000, 00MT
- g)..... Acima de 2000, 00MT

12. Quais são os problemas que afectam a sua actividade principal?

- i) ..... iii) .....
- ii) ..... iv) .....

13. Quais são os problemas que afectam a comunidade em geral?

- i) ..... iii) .....
- ii) ..... iv) .....

14. Quais são os problemas que a sua comunidade tem com outras comunidades?

- i) ..... iii) .....
- ii) ..... iv) .....

15. Como é a partilha (divisão) de bens comunitários?

.....  
.....

16. Quais são os benefícios que tem por estar a viver perto da reserva?

.....  
.....

17. Quais são os problemas que a reserva traz para a comunidade?

.....

18. Conhece algumas normas ou leis que as comunidades que vivem perto da reserva devem cumprir?

- a) ..... Sim                      b) ..... Não (→P2i)                      c) ..... Outra(qual).....

19. Acha que essas normas são cumpridas?

- a) ..... Sim                      b) ..... Não                      c) ..... Outra(qual).....

20. O que acontece com aqueles que não cumprem?

.....  
.....

21. Quais são os animais que com maior frequência saem da reserva para a comunidade?

- i) ..... ii) ..... iii) .....
- iv) ..... v) ..... vi) .....

22. Quem resolve os conflitos e outros problemas da comunidade?

.....  
.....

23. Na resolução dos conflitos, baseiam-se nas leis e regulamentos ou usam a experiência de convivência ou de vida dos mais velhos?

.....  
.....

24. As soluções alcançadas na resolução dos problemas deixam a comunidade satisfeita?

a) ..... Sim                      b) ..... Não                      c) ..... Outra(qual).....

25. Como foi o processo da demarcação (criação de limites) das áreas comunitárias e da reserva? Trouxe alguns constrangimentos?

.....  
.....

26. Depois da demarcação a vida nas comunidades melhorou ou piorou?

a) ..... Melhorou    b) ..... Piorou    c) ..... Não mudou    d) ..... Outra(Qual) .....

27. Quais são os produtos mais retirados da floresta?

i) .....                      ii) .....                      iii) .....  
iv) .....                      v) .....                      vi) .....

28. Existem áreas na floresta cujo acesso é proibido?

a) ..... Sim                      b) ..... Não (→P 31)                      c) ..... Outra(qual).....

29. Quais são essas áreas?

i) .....                      ii) .....                      iii) .....  
iv) .....                      v) .....                      vi) .....

30. Porquê o acesso é proibido?

.....  
.....

31. Quais são os benefícios para a comunidade que os projectos já introduzidos nesta região trouxeram?

.....  
.....

32. Como é a convivência com turistas ou pessoas que vem desenvolver algumas actividades aqui nesta região?

a) ..... Boa    b) ..... Má    c) ..... Razoável    d) ..... Outra(qual) .....

33. Quem é o maior beneficiário das actividades ou projectos que vem para esta zona?

.....  
.....

34. Acha justo que esses sejam os beneficiários?

a) ..... Sim    b) ..... Não    c) ..... Outra(qual).....

Porquê?

.....  
.....

35. Acha justo a introdução de planos ou projectos de maneio de recursos naturais?

a) ..... Sim      b) ..... Não      c) ..... Outra(qual).....

Porquê?

.....  
.....

36. Quais são as vantagens colhidas destes projectos de maneio?

.....  
.....

37. Como é a relação com os líderes tradicionais? Há confiança?

a) ..... Sim      b) ..... Não      c) ..... Outra(qual).....

Porquê?

.....  
.....

38. Como é a relação com as estruturas do governo? Há confiança?

a) ..... Sim      b) ..... Não      c) ..... Outra(qual).....

Porquê?

.....  
.....

39. Concorda com aqueles que afirmam que os projectos de maneio sustentável de recursos só vem aumentar a fome nas comunidades?

a) ..... Sim      b) ..... Não      c) ..... Outra (qual).....

Porquê?

.....  
.....

40. Que mudanças deseja para a comunidade de Madjadjane?

.....  
.....